

EDITORIAL

Revista de Administração Educacional, V. 9. nº 2 - 2018

A Revista de Administração Educacional prossegue com suas publicações dando sequência ao trabalho de divulgação e estabelecimento do diálogo científico com a comunidade acadêmica. Sob a responsabilidade do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional (DAEPE) da UFPE, a revista tem cumprido o propósito de divulgar estudos e pesquisas no campo da gestão e políticas educacionais. Neste volume 9, número 2 - 2018, apresentamos trabalhos e contribuições de autores locais e provenientes de diferentes estados do país, tais como Amapá, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraíba.

Imbuídos do interesse de fazer circular o conhecimento científico produzido pelos autores que colaboram com a Revista Administração Educacional, convidamos os leitores a apreciarem o conteúdo dos manuscritos contidos neste número.

O primeiro artigo aborda a política de responsabilidade educacional no município de Mossoró-RN. O trabalho, desenvolvido por Allan Solano Souza e Ciclene Alves da Silva, analisa como o segundo maior município do Rio Grande do Norte incorporou pressupostos da nova gestão pública, tendo como pilares a prestação de contas, avaliação e responsabilização. O texto desvela como se deu a implantação de processos de avaliação por resultados naquele sistema de ensino enfatizando como tais processos têm contribuído para acentuar as desigualdades entre as escolas.

A liderança do diretor e o seu trabalho diário na escola (pedagógico ou administrativo) são enfocados no segundo artigo deste número. O texto, fruto de pesquisa bibliográfica realizada por Hercules Guimarães Honorato, destaca aspectos conceituais e históricos de liderança dando ênfase ao papel da liderança do gestor escolar *vis a vis* o seu dia a dia desenvolvido na escola e seus reflexos na gestão escolar propriamente dita.

O terceiro artigo, escrito por Marta Clediane Rodrigues Anciutti, apresenta aspectos teóricos relacionados às proposições da política para a democratização da educação. O trabalho aborda os marcos legais em suas interfaces com os princípios democráticos, políticas e materialização da gestão

democrática.

O papel da gestão escolar e do projeto político pedagógico no processo de inclusão educacional são os objetos da discussão do quarto texto. O relato da pesquisa realizada pelos autores Amós Santos Silva, Carla Mylena Florêncio da Silva e Orquídea Maria de Souza Guimarães mostra a atuação da gestão escolar e Projeto Político Pedagógico na implantação de uma cultura escolar inclusiva. A análise ressalta as práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os resultados da investigação indicam a existência de ações conjuntas relacionadas a recursos humanos, materiais e financeiros que favorecem a inclusão dos alunos com deficiência.

Os processos de formação inicial e continuada para cargos gerenciais em bibliotecas são tratados por Miriam Alves e Rosângela Fritsch no quinto artigo deste número. O relato da pesquisa que realizaram em base de dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) indica que há uma valorização da pós-graduação, especialmente do curso de mestrado para o exercício da chefia das bibliotecas. Conforme os resultados, as bibliotecárias construíram suas carreiras fundadas em conhecimentos da formação inicial em Biblioteconomia, lacunas, e contribuições das formações continuadas.

A questão da participação nas tomadas de decisão na escola pública é tematizada no sexto artigo, desenvolvido por Amós Santos Silva, Nyanne Raísa da Silva Alves Batista e Orquídea Maria de Souza Guimarães. Os autores, mediante resultados de pesquisa empírica realizada em escola pública no município de Caruaru-PE, constatam que a participação de pais, alunos e funcionários nas decisões é praticamente nula gerando uma isenção de responsabilidade por parte destes que delegam à gestão toda tomada de decisão.

O sétimo artigo dessa coletânea trata sobre a formação continuada em creches conveniadas na cidade de São Paulo-SP. O texto, desenvolvido por Renata Cottet e Sandra Lúcia Ferreira, faz uma abordagem sobre a implantação de três creches conveniadas na cidade de São Paulo, destacando tensões e contradições enfrentadas por Professoras de Desenvolvimento Infantil (PDI) nos processos de formação continuada e práticas nas instituições.

Uma proposta de análise da (des)igualdade de gênero e sua influência na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de servidores públicos são apresentados por Mariane Bezerra Nóbrega, Rodrigo Leite Farias de Araújo e Luiz Gustavo Paixão da Gama no oitavo artigo. No texto os autores descrevem um instrumento que permite identificar a percepção de incidência de



igualdade/desigualdade de gênero do respondente e sua possível relação com a QVT. O recurso pode ser utilizado para estudos de caso, análises comparativas, pesquisas quantitativas, entre outros.

Finalizamos esta edição com um manuscrito que enfoca a representação social da velhice construída por estudantes de ciência & tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O artigo resulta de pesquisa empírica desenvolvida pelos autores: André Augusto Diniz Lira, Lais Santos Barbosa de Souza e Edwirde Luiz Silva Camêlo. Utilizando uma abordagem plurimetodológica, o artigo revela que para os estudantes ciência & tecnologia da UFCG a representação da velhice se estrutura nos seguintes elementos: ganhos cognitivos; benefícios e vínculos familiares e perdas. Nas representações dos sujeitos os aspectos mais positivos da velhice, refletem o envelhecimento bem-sucedido e o próprio lugar social dos participantes da pesquisa.

Após apresentarmos brevemente o conteúdo deste segundo número de 2018 do periódico, resta o convite à leitura, bem como o desejo de que o conjunto de discussões que integra este número estimule diferentes reflexões e debates na comunidade acadêmica.

Uma fértil leitura para todos!

Cordialmente

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar e Laêda Bezerra Machado (Editoras)